

# EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DEBATE

Francisco Edson Pereira Leite  
Rodrigo Viana Bezerra  
Delegado Adjunto da FIEP/RR  
[professor.edsonleite@hotmail.com](mailto:professor.edsonleite@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O ato de educar em nossa sociedade é algo consolidado, com centros de ensino e ferramentas cada vez mais práticas que prometem facilitar a vida dos educadores. Desta forma, avaliemos a seguinte proposta: imaginem a sociedade humana sem escolas. Como seria o ensino? Os professores existiriam ou não? Como aprenderíamos história ou matemática? Como aprenderíamos a educar o nosso corpo para realizar hábitos saudáveis para ter uma vida melhor?

Essas interrogações tratam de inquietações para buscar uma forma de entendimento sobre a importância da escola e do professor. Sendo assim, o professor, dentre estes o educador físico, deve estar praticamente isento de dificuldades que comprometam seu rendimento profissional durante a prática de atividades pedagógicas, alcançando um ótimo nível de aproveitamento.

Nesse contexto abordamos a Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos que recentemente foi instituída na grade curricular tornando-se obrigatória para a modalidade educacional em tela através do parecer 111/07 expedido pelo conselho estadual de educação de Roraima.

A situação problema é avaliar se existe ou não a possibilidade de desenvolver com eficiência a disciplina em tela para os educandos da Educação de Jovens e Adultos frente as suas necessidades e exigências, bem como avaliar como está sendo desenvolvida atualmente essa disciplina nas escolas estaduais.

A investigação tem como objetivo contribuir para a valorização do educador físico em âmbito local e que não encerra a necessidade de mais pesquisas que tenham o educador como objeto. Esperamos que esta obra seja apenas uma dentre várias para valorização dos profissionais educadores.

## 2. EDUCAÇÃO "CORPORAL" NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nas teorias do conhecimento da modernidade, que têm sua expressão máxima no chamado método científico (a ciência moderna), o corpo ou a dimensão corpórea do homem aparece como um elemento perturbador que precisa ser controlado pelo estabelecimento de um procedimento rigoroso. Para Veiga Neto (1996, p. 87):

[...] se existe alguma culpa na ciência ou na racionalidade moderna, ela se situa na divisão entre *res estensa* e *res cogitans*, pois essa separação fundamentou o nosso afastamento em relação ao resto do mundo. Esse afastamento, segundo o autor, deixa-nos sem compromisso com o destino de tudo o que nos cerca, incluindo aí os outros homens e mulheres[...]

Tanto as teorias da construção do conhecimento como as teorias da aprendizagem, com raras exceções, são desencarnadas - é o intelecto que aprende. Ou então, depois de uma fase de dependência, a inteligência ou a consciência finalmente se liberta do corpo. Inclusive as teorias sobre aprendizagem motora são em parte cognitivistas.

O papel da corporeidade na aprendizagem foi historicamente subestimado, negligenciado. Hoje é interessante perceber um movimento no sentido de recuperar a "dignidade" do corpo ou do corpóreo no que diz respeito aos processos de aprendizagem. Isso acontece, curiosamente, por intermédio dos desenvolvimentos nas ciências naturais. Nos dizeres de Faria Filho (1997, p. 52):

[...] assim como a escola 'escolarizou' conhecimentos e práticas sociais, buscou também apropriar-se de diversas formas do corpo e constituir uma corporeidade que lhe fosse mais adequada". Esse aspecto reveste-se de importância, uma vez que o tratamento do corpo na Educação Física sofre influências externas da cultura de maneira geral, mas também internas, ou seja, da própria instituição escolar [...].

Contudo, neste artigo vou me concentrar na contribuição da disciplina educação física para a "educação corporal" que acontece na escola, portanto, na construção das teorias pedagógicas da educação física. Mas é importante observar que na instituição escolar o termo disciplina envolve um duplo aspecto: por um lado, a dimensão das relações hierárquicas, observância de preceitos, normas, da conduta do corpo; por outro, os aspectos do conhecimento propriamente dito. Portanto, a escola promove a "educação corporal".

### **3. A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À LDB**

No Brasil segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), artigo 26, 3º, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que seja maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;

Percebemos na história recente da Educação Física brasileira que perdemos sensivelmente a importância. Outra questão que fica clara na análise desta Lei é a capacidade dos legisladores transferirem responsabilidades, pois antes, o fato da disciplina ser facultativa ou não era decisão da própria escola, agora, fica a cargo de o aluno optar se quer ou não estudar a disciplina. Segundo Bertheart e Bernstein (apud Cañete, 2001, p.14)

[...] nosso corpo somos nós. É nossa única realidade perceptível. Não se opõe à nossa inteligência, sentimentos, alma. Ele os inclui e dá-lhes abrigo. Por isso, tomar consciência do próprio corpo e espírito, psíquico e físico, e até força e fraqueza, representam não a dualidade do ser, mas sua unidade.

De uma forma crítica e vendo a quase inexistência da Educação Física escolar no ensino noturno e também a pouca exploração deste tema em pesquisas, vimos a necessidade de explorá-lo buscando subsídios para discutir e desenvolver uma visão crítica sobre a Educação Física que não temos e a que seria possível ter.

### **4. APRENDIZAGEM ESPECÍFICA NA EJA**

No trabalho com educação de jovens e adultos, surgem possibilidades e necessidades de aprendizagem cada vez mais específicas, em função das condições cognitivas, afetivas e motoras dos alunos permitirem cada vez mais um distanciamento do

FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>)

próprio objeto de ensino. Ou seja, percebe-se com nitidez que as práticas da cultura corporal de movimento podem constituir-se em objetos de estudo e pesquisa sobre o homem e sua produção cultural. A aula de Educação Física, além de ser um momento de fruição corporal, pode configurar-se num momento de reflexão sobre o corpo, a sociedade, a ética, a estética e as relações inter e intrapessoais.

Permite a organização e a participação de equipes com finalidades competitivas e recreativas em campeonatos, festivais, eventos de confraternização. O estudo da história do futebol, no Brasil, permite a reflexão sociopolítica sobre a condição do negro, a evolução do esporte-espetáculo e as relações trabalhistas, o ufanismo, o fanatismo, a violência das torcidas organizadas, a emergência do futebol feminino etc.

O aprofundamento não deve estar centrado somente nos interesses dos alunos, mas na possibilidade de realização de uma aprendizagem significativa, que articula simultaneamente a compreensão de si mesmo, do outro e da realidade sociocultural.

Na aprendizagem específica, é importante que o aluno sinta-se comprometido e capaz de dar significado à aprendizagem, que essa significação não parta exclusivamente das intenções dos professores. Deve-se relacionar, durante o desenvolvimento do aluno, o quanto pode ser aprendido em dado momento com o quanto os alunos já podem perceber como importante ser aprendido naquele mesmo momento.

Ou seja, o fato do aluno não considerar determinado conteúdo como importante, em dado momento, pode significar que ele ainda não tem condições de estabelecer relações entre esse conhecimento com sua busca pessoal. Neste caso, devem-se pensar quais estratégias poderão dar significado a esse conteúdo e como esse conhecimento potencializará o desenvolvimento do aluno.

## **5. EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EJA NO ESTADO DE RORAIMA- DECRETO 111/07-CEE**

Coerente com as diretrizes e princípios contidos na LDBEN, o Conselho Nacional de Educação, a partir de 1998, estabeleceu diretrizes curriculares nacionais para as várias etapas da educação básica, atendendo ao contido no inciso IV, artigo 9º, da Lei 9.394/96 que delega à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica ou comum.

Tanto as diretrizes curriculares nacionais quanto as estaduais para o ensino fundamental e médio, para a educação escolar indígena ou para a modalidade de educação de jovens e adultos buscam oferecer parâmetros básicos, princípios, fundamentos e procedimentos gerais, norteadores de uma formação comum e garantia da diversidade e autonomia da proposta pedagógica de cada escola.

O Conselho Estadual de Educação de Roraima ao expedir as orientações curriculares através das Resoluções CEE/RR nº 05/99 e nº 09/2000 não fez recomendações ou exigências quanto à obrigatoriedade de denominação de componentes ou disciplinas, carga horária ou distribuição pelas séries.

Ao contrário, todas as resoluções editadas, relativas às diretrizes curriculares, reforçam e valorizam o aprendizado e recomendam a abordagem interdisciplinar, multidisciplinar e/ou transdisciplinar das áreas de conhecimento.

A rigor, e mencionado de outra forma, pode-se afirmar que no ensino fundamental ou médio, na educação escolar indígena fundamental ou médio e também na modalidade de educação de jovens e adultos – 1º, 2º e 3º segmentos, a escola deve, obrigatoriamente, assegurar aos seus alunos os estudos relativos ao conhecimento e uso da língua portuguesa; da matemática; da história; das ciências; da geografia; das artes; de uma língua estrangeira moderna; da educação física para cursos diurno e noturno; e do ensino religioso de oferta obrigatória e matrícula facultativa, para os alunos do ensino fundamental.

## 6. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo de revisão bibliográfica e pela aplicação de um projeto piloto na Escola Estadual Tancredo Neves, segundo os métodos Hermenêuticos e hipotético dedutivo Destaca Domingues, (2004, p. 345). Por definição a hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação de sinais, símbolos de uma cultura e leis.

Já Alves (1996, p. 98), cita que método hipotético-dedutivo, o cientista, através de uma combinação de observação cuidadosa, hábeis antecipações e intuição científica, alcança um conjunto de postulados que governam os fenômenos pelos quais está interessado; daí deduzindo as consequências observáveis; e verificando essas consequências por meio de experimentação, refutando ou substituindo os postulados, quando necessário, por outros e assim prosseguindo.

## 7. ANÁLISE E DISCURSÃO DURANTE A APLICACAO DO PROJETO

Este relatório é o resultado final das atividades desenvolvidas durante o estágio correspondente à Educação Física no contexto da terceira idade e Educação de Jovens e Adultos, realizado no CEFET-RR, onde foi elaborado um projeto pela equipe de acadêmicos, sendo nomeado “projeto Qualidade de Vida” com objetivo de contribuir para a melhoria da saúde e constituição de um estilo de vida ativo.

Tal projeto foi apresentado à Diretoria dos cursos de Saúde, representada pelo professor e enfermeiro Ananias Noronha Filho, que após aprovada iniciou seu processo de execução.

Durante os quatro primeiros dias apresentamos o projeto, sendo este o momento para analisar o comportamento dos alunos em sala de aula, por meio de uma aula teórica e com algumas dinâmicas, sendo que só foi possível iniciar o projeto de pronto porque a instituição nos forneceu todo o apoio material, didático e pedagógico.

Após a observação e exposto as possíveis atividades que seriam realizadas no projeto, os alunos já com alguma consciência sobre a qualidade de vida escolheram as atividades que gostariam de praticar tendo em vista a promoção da saúde, sendo que ao final do projeto os alunos desenvolveriam painéis e apresentações do conteúdo desenvolvido sobre o projeto Qualidade de Vida.

Como os alunos não tinham aulas de Educação Física mesmo porque a disciplina não é obrigatória nesta modalidade de ensino, chegou-se ao acordo das atividades que seriam desenvolvidas.

Na primeira semana de estágio realizou-se um trabalho de apresentação dos profissionais, da disciplina, conscientização e uma explicação sobre importância da atividade física para se obter uma melhor qualidade de vida, onde foram sanadas algumas dúvidas dos alunos quanto às aulas que estariam por vir.

Assim, na segunda semana foi desenvolvida uma avaliação física dos alunos. Verificamos peso, altura, IMC e se o aluno era portador de alguma patologia, sendo este o objetivo principal da avaliação física. Os resultados dos IMCs foram comparados com uma tabela da Organização Mundial de Saúde e se o aluno estivesse acima ou abaixo de acordo com a sua faixa etária este era devidamente orientado a procurar ajuda profissional, quais sejam nutricionista, um profissional de educação físico capacitado, médico, etc...

Na terceira semana foram desenvolvidas atividades de dança de salão e recreativas. Trabalhando-se o esquema corporal, ritmo, proporcionando momentos de lazer e descontração, bem como integração entre a turma, por meio da realização de atividades recreativas que permitam a ampla movimentação do corpo.

Na quarta semana desenvolvemos algumas atividades desportivas como vôlei, handebol e basquetebol. Todas com objetivo de conhecer e executar os principais

fundamentos do Vôlei , do handebol e do basquete, por meio da realização de jogos pré-desportivos relativos a estas modalidades.

Na última semana foi dado apoio aos trabalhos que seriam realizados ao final do projeto como folders e painéis, sanando-se todas as dúvidas dos alunos quanto a realização e exposição dos mesmos.

Foi baseado neste tipo de prática profissional que se executou o Projeto Qualidade de Vida com os alunos dos cursos técnicos integrados à EJA, da área da saúde, no CEFET-RR, obtendo resultados positivos no que diz respeito às oportunidades de vivenciar a prática de exercícios físicos aliada à integração e lazer de uma turma de alunos, partindo para a conscientização da importância de tal prática para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais da saúde.

## 8. CONCLUSÃO

O processo educacional envolve uma série de fatores que influenciam diretamente o educando, moldando suas ideias e assumindo papéis fundamentais na formação da personalidade bem como no desenvolvimento cognitivo e motor. Dentro deste cenário temos a disciplina de Educação Física como uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem para os educandos da educação básica brasileira, em especial a Educação de Jovens e Adultos. Durante o processo de investigação foi possível identificar a existência da possibilidade da prática de educação física , pois os alunos da referida modalidade de ensino foram receptivos à prática da Educação Física noturna.

Quando citamos a receptividade dos alunos, frisamos que houve uma adesão às aulas de Educação Física com a participação maciça dos alunos tanto nas aulas teóricas quanto práticas. Ressalta-se que a clientela desta modalidade educacional possui uma média de vinte e três anos de idade, poucos alunos que frequentam as aulas estão acima dos trinta anos.

Isto implica afirmar que a maioria dos educandos são jovens dotados de uma boa locomoção, coordenação, inteligência corporal, força e equilíbrio. Em contrapartida possuem maus hábitos alimentares, má postura, carga de estresse e esgotamento físico maior em virtude das atividades diárias como o trabalho, rotinas da casa e família.

Referente à avaliação do trabalho desenvolvido nas escolas estaduais destacamos falta de organização e planejamento desde as ordens emanadas da Secretaria Estadual de Educação Cultura e Desportos à incapacidade de alguns gestores em entenderem a importância do trabalho que pode ser desenvolvido através da disciplina de Educação Física.

A inexistência de um currículo elaborado que venha a nortear o caminho correto a se seguir com objetivos claros e que possam ser alcançados está comprometendo o ato de lecionar da disciplina supracitada. Existe a necessidade de quebrar os paradigmas que cercam a Educação Física escolar, pois a maioria dos educandos possui uma visão fragmentada voltada para desporto.

Para estes educandos existe uma necessidade urgente de fazê-los entender que a Educação Física está além de saber arremessar ou chutar uma bola. Criar ou aperfeiçoar a visão de consciência corporal para serem possuidores de bons hábitos alimentares, de terem a preocupação em manter funcionalidade dos seus corpos quando alcançarem a terceira idade é algo imprescindível para esta categoria.

Outro fator importante é a atuação do profissional de forma coerente e correta. Os poucos professores que estão lecionando a Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos estão presos às aulas tradicionalistas voltadas para desportos. Estes precisam adaptar as suas aulas de acordo com as necessidades e peculiaridades da clientela em questão.

Por fim, entendemos que a Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos tem um longo caminho a percorrer. São muitas as dificuldades e obstáculos a serem vencidos, pois enquanto não houver um entendimento e organização entre o órgão central da educação estadual, gestores e professores o ensino da disciplina em tela estará comprometido.

## 9. REFERÊNCIAS

- ALVES DE LIMA, H.L. "Pensamento epistemológico da educação física brasileira: Das controvérsias acerca do estatuto científico". Dissertação de mestrado. Centro de Educação/UFPe, 1999. (Mimeo.)
- ANJOS, J. L. *Corporeidade, Higienismo e Linguagem*. Vitória: CEFD/UFES, 1995.
- BETTI, M. *Janela de vidro: Educação Física e esportes*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, Instituto de Educação, 1997.
- BRACHT, V. *A construção do campo acadêmico 'educação física' no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a educação física?*. In: Anais do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996, pp. 140-148.
- BRAIT, B. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Unicamp, 1997.
- BRUHNS, T. H. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Campinas: Papirus, 1993.
- CAILLOIS, R. *Os jogos e os homens*. Porto: Cotovia, 1990. Campinas: Papirus, 1992.
- CAPARROZ, F.E. *Entre a educação física na escola e a educação física da escola*. Vitória: CEFD/Ufes, 1997.
- CASTELLANI FILHO, L. *Considerações acerca do conhecimento (re)conhecido pela CHIAVENATO, Idalberto.*(2002).Recursos Humanos.7ªEd.Ática. São Paulo-SP.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- LOVISOLO. H. R. *Atividade Física e Saúde*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes/Unicamp, 1997.
- MATTOS, Mauro Gomes de. (2004). *Teoria e Prática de Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo Seu Trabalho Acadêmico*.1ª Ed.Phorte.São Paulo-SP.
- MATTOS, Mauro Gomes de. . *Teoria e Prática de Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo Seu Trabalho Acadêmico*.1ª Ed.Phorte.São Paulo-SP, 2004.
- MILKOVICH, George T. BOURDEAU,John W. *Administração de Recursos Humanos*.1ªEd. Atlas. São Paulo-SP, 2000.
- MOREIRA, W. W. *Educação Física e Esportes: Perspectivas Para o Século XXI*. 1ª Ed.Phorte.São Paulo-SP, 2004
- MOTA, Jorge. *A Escola, a Educação Física e a Educação da Saúde*. *Revista Horizonte*, Lisboa, v.VIII, n.48, p.208-212, 1992.
- NAHAS, M.V. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões Para um Estilo de Vida Ativo*. Londrina: Midiograf, 2001.

FRANCISCO EDSON PEREIRA LEITE - AV. GETÚLIO VARGAS, 7449  
BAIRRO: SÃO VICENTE, BOA VISTA-RR - CEP: 69303-472